

Caxias do Sul, 23 de julho de 2025.

Exmo. Sr.

Geraldo Alckmin

Vice-Presidente da República do Brasil

Prezado Senhor

A Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC Caxias), entidade centenária que representa um dos maiores polos industriais do Brasil, e os Sindicatos Econômicos que subscrevem este manifesto externam sua profunda preocupação com a escalada de tensões comerciais entre Brasil e Estados Unidos, diante da previsão de aumento das tarifas sobre exportações brasileiras a partir de 1º de agosto.

Segundo levantamento da Confederação Nacional da Indústria, o Rio Grande do Sul figura entre os estados mais penalizados, com perdas potenciais estimadas em R\$ 1,9 bilhão no PIB e cerca de 22 mil empregos extintos. Esses números não são meras projeções, mas representam impactos concretos sobre cadeias produtivas e vidas.

Em Caxias do Sul, onde o perfil exportador é estruturante e abrange setores como metalmeccânico, móveis, plásticos e equipamentos industriais, o prejuízo pode atingir até um quarto das exportações locais. As consequências são diretas: retração no nível de empregos, queda na arrecadação pública, desestímulo a investimentos e enfraquecimento da competitividade de empresas que há décadas contribuem para o saldo da balança comercial brasileira.

O cenário é crítico. E o silêncio institucional do governo federal, aliado à paralisia nas ações diplomáticas, compromete ainda mais as possibilidades de contenção do problema. Disputas ideológicas têm desviado o foco da política externa do Brasil, enquanto pontes comerciais estratégicas estão sendo desfeitas diante de nossos olhos.

A CIC Caxias e os Sindicatos Econômicos conclamam o governo brasileiro a assumir sua responsabilidade com firmeza e racionalidade. Da mesma forma, apelam aos Poderes da República que, com serenidade e, principalmente, celeridade, atuem alinhados na defesa dos interesses do

País. É urgente retomar a diplomacia com base em critérios técnicos, isenta de disputas político-partidárias, e sustentada em argumentos econômicos que demonstrem a relevância da parceria comercial com os Estados Unidos.

Como representantes legítimos do setor empresarial da Serra Gaúcha, não podemos silenciar diante de tamanha ameaça. A história julgará os que se omitirem.

O momento exige protagonismo das lideranças públicas e clareza na condução das estratégias nacionais de comércio exterior. O mínimo que se espera agora é que o País defenda os seus.